



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 614

I DOMINGO DA QUARESMA — ANO B

21 de Fevereiro de 2021

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DO GÉNESIS (Gen 9, 8-15)

Deus disse a Noé e a seus filhos: «Estabelecerei a minha aliança convosco, com a vossa descendência e com todos os seres vivos que vos acompanham: as aves, os animais domésticos, os animais selvagens que estão convosco, todos quantos saíram da arca e agora vivem na terra. Estabelecerei convosco a minha aliança: de hoje em diante nenhuma criatura será exterminada pelas águas do dilúvio e nunca mais um dilúvio devastará a terra». Deus disse ainda: «Este é o sinal da aliança que estabeleço convosco e com todos os animais que vivem entre vós, por todas as gerações futuras: farei aparecer o meu arco sobre as nuvens, que será um sinal da aliança entre Mim e a terra. Sempre que Eu cobrir a terra de nuvens e aparecer nas nuvens o arco, recordarei a minha aliança convosco e com todos os seres vivos e nunca mais as águas formarão um dilúvio para destruir todas as criaturas».

Palavra do Senhor.

A aliança de Deus com Noé, salvo das águas do dilúvio

A Aliança de Deus com Noé

é expressão do compromisso radical que Deus tem com cada um de nós: a última palavra de Deus nunca será para nós uma palavra de destruição! Daqui para a frente “*nunca mais um dilúvio devastará a terra*”...

Haverá certamente muitas situações em que, pelas mais diversas razões,

Propriedade e Redacção Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Contacto: 217928300 - paroquiafatima.lisboa@gmail.com

o Céu de cobrirá de nuvens e recearemos o pior
mas “*sempre que Eu cobrir a terra de nuvens e aparecer nas nuvens o arco,
recordarei a minha aliança convosco*” ...

Por maior que seja o nosso pecado,
Deus dar-nos-á sempre mais uma oportunidade!...

Que sinais do amor de Deus consegues identificar na tua vida?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 24 (25), 4bc-5ab. 6-7bc. 8-9

**Refrão: Todos os vossos caminhos, Senhor,
são amor e verdade
para os que são fiéis à vossa aliança.**

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,
ensinai-me as vossas veredas.
Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me,
porque Vós sois Deus, meu Salvador. *Refrão*

Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.
Lembrai-Vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor. *Refrão*

O Senhor é bom e recto,
ensina o caminho aos pecadores.
Orienta os humildes na justiça
e dá-lhes a conhecer a sua aliança. *Refrão*

2. LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO PEDRO (1 Pedro 3, 18-22)

Caríssimos: Cristo morreu uma só vez pelos pecados – o Justo pelos injustos – para vos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito. Foi por este Espírito que Ele foi pregar aos espíritos que estavam na prisão da morte e tinham sido outrora rebeldes, quando, nos dias de Noé, Deus esperava com paciência, enquanto se construía a arca, na qual poucas



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

peçoas, oito apenas, se salvaram através da água. Esta água é figura do Baptismo que agora vos salva, que não é uma purificação da imundície corporal, mas o compromisso para com Deus de uma boa consciência; ele vos salva pela ressurreição de Jesus Cristo, que subiu ao Céu e está à direita de Deus, tendo sob o seu domínio os Anjos, as Dominações e as Potestades.

Palavra do Senhor.

«O Baptismo que agora vos salva»

O Baptismo que nos salva é um gesto ritual.

A água, fonte de vida, de purificação e de lavagem, além da sua simbologia natural, tem uma série de referências bíblicas que a tornam particularmente expressiva e simbólica.

São Pedro refere hoje a água do dilúvio para falar não da “*purificação da imundície corporal*” mas do “*compromisso para com Deus de uma boa consciência*”.

Como se exprime em ti a vida nova do Baptismo?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS (Mc 1, 12-15)

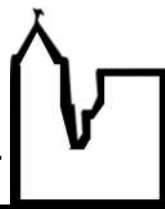
Naquele tempo, o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens e os Anjos serviam-n’O. Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho, dizendo: «Cumpru-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

Palavra da salvação.

«Era tentado por Satanás e os Anjos serviam-n’O»

As tentações de Jesus mostram-nos que a realidade da tentação faz parte da vida de todos nós.

Diz-nos, por isso, que o deserto onde Jesus esteve quarenta dias



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

é símbolo da nossa condição humana,
marcada pelo nosso afastamento de Deus.

Mas também nos fala do amor salvador de Deus
que não nos deixa abandonados nesse deserto da vida sem Ele:
É o Espírito Santo que envia Jesus ao deserto...

Sentes-te “deserto”?

De que tens mais necessidade?

O que é que Deus tem a ver com isso?

POR ESTES DIAS...

PATRIARCA DE LISBOA

**Homilia da Missa de Quarta-Feira de Cinzas
e Mensagem para a Quaresma de 2021**

Uma Quaresma que nos leve à Páscoa

«Diz agora o Senhor: “Convertei-vos a Mim de todo o coração”.

Convertei-vos ao Senhor vosso Deus, porque Ele é clemente e compassivo, paciente e misericordioso». Lembrando tudo o mais – o que cantámos no Salmo, o que ouvimos a Paulo e o Evangelho que ressoa – fixemo-nos hoje no trecho de Joel, escolhido para inaugurar este tempo de graça. Da graça da conversão, ou seja, a que mais importa. Especialmente quando a pandemia nos confina fisicamente, mas não nos fecha o coração.

“- Convertei-vos ao Senhor vosso Deus!”

Enuncia-se num instante e requer uma vida inteira para se realizar plenamente, de Quaresma em Quaresma, mais e sempre mais, em totalidade e consequência. Um programa que não se esgota em quarenta dias, mas com eles há de avançar. Assim mesmo acompanharemos quantos sofreram e sofrem com a presente pandemia, bem como os que abnegadamente trabalham para a debelar, no setor da saúde e na sociedade em geral.

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Conversão que nada tem de abstrato, bem pelo contrário. Para quem aceita a revelação divina, como em Cristo se conclui, ganha uma dimensão unitrinária e caritativa bem definida e precisa.

- De que Deus falamos, para a Ele nos convertermos, em Quaresma autêntica?

Como professamos no Credo, começa por ser “Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra”. Aceitá-Lo assim, significa aceitar-nos a nós como suas criaturas, correspondendo a este facto basilar, com toda a consequência espiritual e prática.

Estamos aqui, porque neste preciso momento Deus nos mantém vivos e nos quer consigo. Vivos para vivermos e convivermos com os outros e a criação inteira, tomando-a como obra divina e dom do Criador. É esse o primeiro mandamento bíblico, convém lembrar: «O Senhor Deus levou o homem e colocou-o no jardim do Éden, para o cultivar e, também para o guardar» (Gn 2, 15). Mandamento muito mal cumprido, infelizmente, mas nem por isso olvidável - e muito menos agora, com a urgência ecológica que sobre nós impende.

A conversão a Deus criador passa antes de mais por respeitar a sua obra e viver em ação de graças. É exatamente o contrário da concupiscência destrutiva, que tudo quer capturar e esgotar em si mesma. Lembremos a magnífica afirmação de Santo Ireneu, sobre o arco completo duma criação realizada, de Deus para nós e de nós para Deus: «A glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem é a visão de Deus». Sim, a nossa vida manifesta o poder criador de Deus, a sua glória. Mas não se conclui nem basta em cada um, antes no retorno à Fonte comum de tudo e todos, só em Deus contemplável.

Os motivos quaresmais do jejum, da esmola e da oração, não são meros exercícios ascéticos, aliás presentes na religiosidade em geral e até além desta. Quando o próprio Jesus nos recomenda discricção em tudo isso, quer alertar-nos para a exterioridade que nada resolve e geralmente despista. Sobriedade e partilha, autenticamente vividas, desprendem-nos de gulas e cobiças que não nos educam no gosto de Deus, nem nos libertam de egoísmos fatais. Um e outro, jejum e esmola, levam-nos à oração cristã, como o “Pai Nosso” a ensina.

Escreve-nos o Papa Francisco, na Mensagem em que nos apre-



senta esta Quaresma como “tempo para renovar a fé, a esperança e a caridade”: «O jejum, a oração e a esmola – tal como são apresentados por Jesus na sua pregação (cf. Mt 6, 1-18) – são as condições para a nossa conversão e sua expressão. O caminho da pobreza e da privação (o jejum), a atenção e os gestos de amor pelo homem ferido (a esmola) e o diálogo filial com o Pai (a oração) permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa».

Crer em Deus criador significa, neste tempo que nos cabe e justamente preocupa, estar sempre do lado da vida de todos e de cada um, reconhecendo-lhe o valor absoluto que detém do próprio Deus. E protegendo-a em todo o seu percurso, do ventre materno à morte natural.

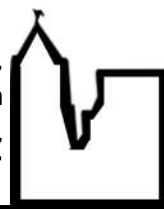
A inviolabilidade da vida humana é a única garantia da sua defesa, face a qualquer exceção que, mesmo legalmente autorizada, rapidamente deslizaria para a respetiva negação. Nesta mesma Quaresma e na sociedade que integramos, a conversão a Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, exige-nos atitudes firmes neste ponto, face a eventuais disposições legais e quanto à consciência que as examina e supera.

Assim começámos há dois mil anos, aliás com outros, e assim estamos prontos a recomeçar agora, com muitos outros também, confessionais ou não. É uma frente comum de humanidade cuidadora e paliativa. Também neste ponto vale a exortação de São Pedro às primeiras gerações cristãs: «[Estai] sempre dispostos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la peça; com mansidão e respeito, mantendo limpa a consciência...» (1 Pe 3, 15-16).

Conversão a Deus, nesta Quaresma agora, traduz-se igualmente, retomando o Credo, em acreditar em “Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor».

Deus diz-Se e comunica-Se inteiramente em Cristo, sua Palavra incarnada, na humanidade que o sim de Maria lhe deu. Assim mesmo compartilhou a condição humana, sobretudo nos dramas e tragédias que tanto contrariam a criação divina.

“Até à morte e morte de cruz” (cf. Fl 2, 8): Morte e cruz que, sendo nossas, foram por Ele assumidas, para as preencher com a sua vida. Foi assim que a Palavra criadora se tornou redentora,



redizendo-nos perfeitamente segundo Deus. Por isso ressuscitou e nos ressuscita agora, no cumprimento batismal de cada um.

Presença que a nossa conversão reconhece e acolhe na humanidade em que se alarga. Esclarece o mesmo Evangelho como há de acontecer pela positiva: «Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo» (Mt 25, 35-36). Se cada um traduzir esta atitude, no que concretamente lhe couber, aí mesmo realizará a mais perfeita Quaresma.

Conversão é também, continua o Credo, a Deus Espírito Santo, que nos inclui na relação de Cristo com o Pai, em perfeita comunhão. Espírito que nos fará compreender o que Cristo é e como prometeu: «Quando Ele vier, o Espírito da Verdade, há de guiar-vos para a Verdade completa. [...] Ele há de manifestar a minha glória, porque receberá do que é meu e vo-lo dará a conhecer. Tudo o que o Pai tem é meu; por isso é que eu disse: “Receberá do que é meu e vo-lo dará a conhecer”» (Jo 16, 12-15).

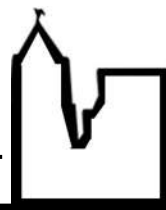
Sim, converter-se a Deus é aceitá-Lo como Ele próprio se revela: Pai criador, que nos recria no Filho, em quem inteiramente se diz na humanidade que somos e havemos de ser; Espírito que nos dá, para que a vida divina seja nossa também.

- Que importante será, se nesta Quaresma deixarmos o Espírito “conduzir-nos ao deserto”, como o fez a Jesus (cf. Mt 4, 1), para mais nos convertermos à palavra do Pai e à sua exclusiva adoração! Mesmo quando o dia-a-dia nos atém aos espaços habituais – ainda mais confinados pela presente pandemia –, o “deserto” bíblico assinala o íntimo lugar das escolhas radicais, onde a liberdade e a caridade simultaneamente despontam.

Jejum, esmola e oração, ganham aqui o sentido perfeito. No alimento essencial que Deus é e oferece, relativizando tudo o mais; na partilha com que cada um garante o necessário a todos; na oração que nos mantém na verdade absoluta de sermos de Deus e para Deus. - É assim, só assim, que esta Quaresma nos levará à Páscoa!

Sé de Lisboa, Quarta-Feira de Cinzas, 17 de fevereiro de 2021

+ Manuel, Cardeal-Patriarca



Mensagem do Papa Francisco para Quaresma 2021

«Vamos subir a Jerusalém...» (Mt 20, 18).

Quaresma: tempo para renovar fé, esperança e caridade.

Queridos irmãos e irmãs!

Jesus, ao anunciar aos discípulos a sua paixão, morte e ressurreição como cumprimento da vontade do Pai, desvenda-lhes o sentido profundo da sua missão e convida-os a associarem-se à mesma pela salvação do mundo.

Ao percorrer o caminho quaresmal que nos conduz às celebrações pascais, recordamos Aquele que «Se rebaixou a Si mesmo, tornando-Se obediente até à morte e morte de cruz» (Flp 2, 8). Neste tempo de conversão, renovamos a nossa fé, obtemos a «água viva» da esperança e recebemos com o coração aberto o amor de Deus que nos transforma em irmãos e irmãs em Cristo. Na noite de Páscoa, renovaremos as promessas do nosso Batismo, para renascer como mulheres e homens novos por obra e graça do Espírito Santo. Entretanto o itinerário da Quaresma, como aliás todo o caminho cristão, já está inteiramente sob a luz da Ressurreição que anima os sentimentos, atitudes e opções de quem deseja seguir a Cristo.

O jejum, a oração e a esmola – tal como são apresentados por Jesus na sua pregação (cf. Mt 6, 1-18) – são as condições para a nossa conversão e sua expressão. O caminho da pobreza e da privação (o jejum), a atenção e os gestos de amor pelo homem ferido (a esmola) e o diálogo filial com o Pai (a oração) permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa.

1. A fé chama-nos a acolher a Verdade e a tornar-nos suas testemunhas diante de Deus e de todos os nossos irmãos e irmãs

Neste tempo de Quaresma, acolher e viver a Verdade manifestada em Cristo significa, antes de mais, deixar-nos alcançar pela Palavra de Deus, que nos é transmitida de geração em geração pela Igreja. Esta Verdade não é uma construção do intelecto, reservada a poucas mentes seletas, superiores ou ilustres, mas é uma mensagem que recebemos e podemos compreender graças à inteligência do coração, aberto à grandeza de Deus, que nos ama ainda antes de nós próprios tomarmos consciência disso. Esta Verdade é o próprio Cristo,



que, assumindo completamente a nossa humanidade, Se fez Caminho – exigente, mas aberto a todos – que conduz à plenitude da Vida.

O jejum, vivido como experiência de privação, leva as pessoas que o praticam com simplicidade de coração a redescobrir o dom de Deus e a compreender a nossa realidade de criaturas que, feitas à sua imagem e semelhança, n'Ele encontram plena realização. Ao fazer experiência duma pobreza assumida, quem jejua faz-se pobre com os pobres e «acumula» a riqueza do amor recebido e partilhado. O jejum, assim entendido e praticado, ajuda a amar a Deus e ao próximo, pois, como ensina São Tomás de Aquino, o amor é um movimento que centra a minha atenção no outro, considerando-o como um só comigo mesmo [cf. Enc. Fratelli tutti (= FT), 93].

A Quaresma é um tempo para acreditar, ou seja, para receber a Deus na nossa vida permitindo-Lhe «fazer morada» em nós (cf. Jo 14, 23). Jejuar significa libertar a nossa existência de tudo o que a atravanca, inclusive da saturação de informações – verdadeiras ou falsas – e produtos de consumo, a fim de abrirmos as portas do nosso coração Àquele que vem a nós pobre de tudo, mas «cheio de graça e de verdade» (Jo 1, 14): o Filho de Deus Salvador.

2. A esperança como «água viva», que nos permite continuar o nosso caminho

A samaritana, a quem Jesus pedira de beber junto do poço, não entende quando Ele lhe diz que poderia oferecer-lhe uma «água viva» (cf. Jo 4, 10-12); e, naturalmente, a primeira coisa que lhe vem ao pensamento é a água material, ao passo que Jesus pensava no Espírito Santo, que Ele dará em abundância no Mistério Pascal e que infunde em nós a esperança que não desilude. Já quando preanuncia a sua paixão e morte, Jesus abre à esperança dizendo que «ressuscitará ao terceiro dia» (Mt 20, 19). Jesus fala-nos do futuro aberto de par em par pela misericórdia do Pai. Esperar com Ele e graças a Ele significa acreditar que, a última palavra na história, não a têm os nossos erros, as nossas violências e injustiças, nem o pecado que crucifica o Amor; significa obter do seu Coração aberto o perdão do Pai.

No contexto de preocupação em que vivemos atualmente onde tudo parece frágil e incerto, falar de esperança poderia parecer uma provocação. O tempo da Quaresma é feito para ter esperança, para voltar a dirigir o nosso olhar para a paciência de Deus,

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



que continua a cuidar da sua Criação, não obstante nós a maltratarmos com frequência (cf. Enc. Laudato si', 32-33.43-44). É ter esperança naquela reconciliação a que nos exorta apaixonadamente São Paulo: «Reconciliai-vos com Deus» (2 Cor 5, 20). Recebendo o perdão no Sacramento que está no centro do nosso processo de conversão, tornamo-nos, por nossa vez, propagadores do perdão: tendo-o recebido nós próprios, podemos oferecê-lo através da capacidade de viver um diálogo solícito e adotando um comportamento que conforta quem está ferido. O perdão de Deus, através também das nossas palavras e gestos, possibilita viver uma Páscoa de fraternidade.

Na Quaresma, estejamos mais atentos a «dizer palavras de incentivo, que reconfortam, consolam, fortalecem, estimulam, em vez de palavras que humilham, angustiam, irritam, desprezam» (FT, 223). Às vezes, para dar esperança, basta ser «uma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença» (FT, 224).

No recolhimento e oração silenciosa, a esperança é-nos dada como inspiração e luz interior, que ilumina desafios e opções da nossa missão; por isso mesmo, é fundamental recolher-se para rezar (cf. Mt 6, 6) e encontrar, no segredo, o Pai da ternura.

Viver uma Quaresma com esperança significa sentir que, em Jesus Cristo, somos testemunhas do tempo novo em que Deus renova todas as coisas (cf. Ap 21, 1-6), «sempre dispostos a dar a razão da [nossa] esperança a todo aquele que [no-la] peça» (1 Ped 3, 15): a razão é Cristo, que dá a sua vida na cruz e Deus ressuscita ao terceiro dia.

3. A caridade, vivida seguindo as pegadas de Cristo na atenção e compaixão por cada pessoa, é a mais alta expressão da nossa fé e da nossa esperança.

A caridade alegra-se ao ver o outro crescer; e de igual modo sofre quando o encontra na angústia: sozinho, doente, sem abrigo, desprezado, necessitado... A caridade é o impulso do coração que nos faz sair de nós mesmos gerando o vínculo da partilha e da comunhão.

«A partir do “amor social”, é possível avançar para uma civilização do amor a que todos nos podemos sentir chamados. Com o



seu dinamismo universal, a caridade pode construir um mundo novo, porque não é um sentimento estéril, mas o modo melhor de alcançar vias eficazes de desenvolvimento para todos» (FT, 183).

A caridade é dom, que dá sentido à nossa vida e graças ao qual consideramos quem se encontra na privação como membro da nossa própria família, um amigo, um irmão. O pouco, se partilhado com amor, nunca acaba, mas transforma-se em reserva de vida e felicidade. Aconteceu assim com a farinha e o azeite da viúva de Sarepta, que oferece ao profeta Elias o bocado de pão que tinha (cf. 1 Rs 17, 7-16), e com os pães que Jesus abençoa, parte e dá aos discípulos para que os distribuam à multidão (cf. Mc 6, 30-44). O mesmo sucede com a nossa esmola, seja ela pequena ou grande, oferecida com alegria e simplicidade.

Viver uma Quaresma de caridade significa cuidar de quem se encontra em condições de sofrimento, abandono ou angústia por causa da pandemia de Covid-19. Neste contexto de grande incerteza quanto ao futuro, lembrando-nos da palavra que Deus dera ao seu Servo – «não temas, porque Eu te resgatei» (Is 43, 1) –, ofereçamos, juntamente com a nossa obra de caridade, uma palavra de confiança e façamos sentir ao outro que Deus o ama como um filho.

«Só com um olhar cujo horizonte esteja transformado pela caridade, levando-nos a perceber a dignidade do outro, é que os pobres são reconhecidos e apreciados na sua dignidade imensa, respeitados no seu estilo próprio e cultura e, por conseguinte, verdadeiramente integrados na sociedade» (FT, 187).

Queridos irmãos e irmãs, cada etapa da vida é um tempo para crer, esperar e amar. Que este apelo a viver a Quaresma como percurso de conversão, oração e partilha dos nossos bens, nos ajude a repassar, na nossa memória comunitária e pessoal, a fé que vem de Cristo vivo, a esperança animada pelo sopro do Espírito e o amor cuja fonte inexaurível é o coração misericordioso do Pai.

Que Maria, Mãe do Salvador, fiel aos pés da cruz e no coração da Igreja, nos ampare com a sua solícita presença, e a bênção do Ressuscitado nos acompanhe no caminho rumo à luz pascal.

Roma, em São João de Latrão, na Memória de São Martinho de Tours, 11 de novembro de 2020. *Francisco*

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



CONSELHO DAS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS DA EUROPA

A Igreja na Europa reza pelas vítimas da pandemia

Cada país celebra a Santa Missa num dia de Quaresma.

Com início na Quarta-feira de Cinzas, e durante todo o tempo da Quaresma, os Presidentes das Conferências Episcopais da Europa convidam as pessoas a rezar pelas vítimas da pandemia.

Em muitas ocasiões, os bispos da Europa uniram as suas vozes às do Papa Francisco para reiterar a proximidade da Igreja a todos aqueles que lutam por causa do coronavírus: as vítimas e as suas famílias, os doentes e os profissionais de saúde, os voluntários e todos aqueles que se encontram na linha da frente neste momento tão delicado.

Agora, ao longo do tempo da Quaresma, lançam uma rede de oração, uma cadeia eucarística, para as mais de 770.000 pessoas que na Europa morreram por causa da Covid-19.

“Considerámos juntos a oportunidade, ou mesmo o dever, de recordar na Santa Missa as vítimas, as muitas vítimas da pandemia” – disse o Cardeal Bagnasco na sua mensagem de lançamento desta iniciativa. “Cada Conferência Episcopal da Europa comprometeu-se a organizar pelo menos uma Missa: será como criar uma corrente de oração, uma corrente eucarística em memória e em sufrágio de tantas pessoas. Nesta oração queremos também recordar as famílias que sofreram o luto e todos aqueles que neste momento ainda são atingidos pela doença e estão incertos sobre as suas vidas”.

A iniciativa, que envolverá todas as Conferências Episcopais da Europa quer oferecer um sinal de comunhão e de esperança a toda a Europa: “nós, os Bispos da Europa” – acrescenta o Presidente do CCEE – “estamos todos unidos às nossas comunidades cristãs, aos nossos sacerdotes, gratos a todos aqueles que continuam a dedicar-se às pessoas mais necessitadas, para apoiar com a nossa palavra, e sobretudo com a nossa oração, o seu empenho para que possamos olhar juntos para um futuro melhor”.

Em PORTUGAL será na terça-feira, dia 16 Março.

A forma de concretizar esta iniciativa no nosso país será anunciada proximamente.



RENÚNCIA QUARESMA

O Senhor Patriarca decidiu canalizar a **Renúncia Quaresmal** deste ano para a nossa **Cáritas Diocesana** e adiar, para a próxima Quaresma, a Renúncia para a construção do hospital da Diocese de Palai.

O destino da renúncia para Palai (Quaresma de 2020) foi adiada por causa do confinamento profilático ditado pela pandemia do Covid-19.

As consequências graves desta pandemia, na economia de tantas famílias, apelam a que o **destino da nossa Renúncia desta Quaresma seja para a Cáritas Diocesana de Lisboa** poder continuar a socorrer os mais vulneráveis.

Continuamos, ainda sem fim à vista, com a celebração da Missa sem a presença física da comunidade.

Por isso, a recolha da Renúncia Quaresmal será feita por uma das duas maneiras como actualmente cada um pode contribuir para as despesas da paróquia:

1) Transferência bancária para o NIB 0018 0000 0019 5093 0017 8

2) MB Way para o número 924411817

Em qualquer dos casos é importante que mencionem sempre que se trata de “Renúncia Quaresmal” para que o contributo possa ser identificado e não haja lugar a confusões com a receita normal da paróquia.

A nossa Igreja continua aberta durante este tempo de confinamento .

De manhã entre as 9h e as 13h e de tarde entre as 16h e as 18h.

Por isso, em alternativa, para nos fazer chegar a vossa renúncia quaresmal, também podem utilizar os **envelopes de Renúncia Quaresmal**, disponíveis na Igreja, e depositá-los em **qualquer um dos cofres da Igreja**.

O Senhor Patriarca pede que a entrega da Renúncia se faça até ao II Domingo da Páscoa (11 de Abril).

O sofrimento que todos certamente experimentam por não poderem participar fisicamente na celebração litúrgica que, como lembrou o Santo Padre na catequese do passado dia 3, é indispensável para a relação plena com Cristo, pode encontrar alívio e enriquecimento na prática da caridade onde o serviço ao mais pequeno dos irmãos é serviço ao próprio Cristo (cf. Mt. 25, 40), Ele que trouxe o dom da caridade que torna os homens participantes da natureza divina (S. Fulgêncio de Ruspas).

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

